

Sarney deve ser substituto

BRASÍLIA – Só hoje, menos de sete horas antes da eleição do novo presidente do Senado, o PMDB vai definir o nome que vai ocupar o cargo. Favorito, o ex-presidente José Sarney (AP) exige ser aclamado por todos os partidos, mas enfrenta resistências da cúpula peemedebista. Um jogo de manobras e traições internas atrapalhou o roteiro ensaiado na semana passada. O PMDB não chegou a um consenso antes da renúncia do senador Jader Barbalho à presidência.

Além de Sarney, o grande personagem da trama é o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Ele é o preferido da direção nacional do partido, mas tem o problema de ser muito ligado a Jader Barbalho. Na disputa entre Renan e Sarney, nada é o que parece. Quanto mais eles trocam elogios, maior a briga interna.

Renan amanheceu ontem como favorito. Chegou ao Senado falando como candidato. “Não lancei meu nome, ele surgiu naturalmente dentro da bancada”, disse pela manhã. Aos poucos, viu minguar o otimismo. Ao longo do dia, cresceram as articulações a favor de Sarney. O nome do ex-presidente é o preferido dos outros dois partidos da base governista, o PFL e o PSDB. Se entrar, é imbatível.

O problema é que Sarney não aceita nenhum tipo de disputa. Depois de ter sido presidente da República e de ter diri-

gido o Congresso, ele acha que só pode ser escolhido por aclamação. Esta é a brecha para as articulações de seus adversários. Em público, Renan diz que Sarney é o melhor candidato. Ontem à noite, os dois se reuniram. Renan fez um apelo para que Sarney aceite a presidência. Sarney pediu que o convite fosse feito por escrito. Não conseguiu.

Nos bastidores, Renan e seus aliados estimulam resistências contra Sarney. No fim de semana, o assessor especial da presidência da República, Wellington Moreira Franco, espalhou que o Palácio do Planalto vetaria Sarney. Lançou Ramez Tebet (MS), ministro da Integração Nacional, que não tem nenhuma chance, para abrir espaço para o ala-goano. O Planalto desmentiu o veto. A saída foi falar em resistências da esquerda. Renan Calheiros passou os últimos dois dias dizendo que a bancada do PT não aceitava Sarney.

Lideranças – A escolha do novo presidente do Senado fez uma vítima no PSDB. O senador Sérgio Machado (CE) deixou a liderança do partido depois de ser acusado de articular a sucessão de Jader como um legítimo peemedebista. Machado deve se mudar para o PMDB, para disputar o governo do Ceará. Romero Jucá foi destituído da liderança do governo no Senado. Artur da Távola será o substituto.